

Chamada para o ciclo de ensaios fotográficos 2019

Prazo para submissão de propostas: 18/02/2019.

O IRIS convida estudantes, pesquisadores e professores do DAN a apresentarem trabalhos para o ciclo de ensaios fotográficos 2019. Realizado regularmente desde 2011, o ciclo expõe ao longo do ano ensaios fotográficos resultantes de pesquisa antropológica.

Quem pode se inscrever?

- Estudantes de graduação em ciências sociais da UnB;
- Estudantes de pós-graduação em antropologia social da UnB;
- Egressos da pós-graduação em antropologia da UnB que tenham concluído o curso nos últimos 5 anos (2014-2018);
- Professores e pesquisadores do Departamento de Antropologia da UnB.

Encorajamos a inscrição de trabalhos de estudantes e grupos de pesquisa. No caso de estudante, estimulamos que a composição do ensaio seja construída em diálogo com o orientador da pesquisa, resultando em um trabalho de coautoria, tendo o estudante como primeiro autor.

O que se espera de um ensaio fotográfico?

Um ensaio fotográfico não é um conjunto de fotografias isoladas. Como o nome sugere, ele deve compor uma narrativa, em caráter ensaístico, explorando visual e textualmente ideias associadas à pesquisa dos(as) autores(as).

O primeiro passo para compor um ensaio pode ser a escolha de um tema que perpassa um conjunto de fotografias com qualidades estéticas desejáveis para uma exposição. A clareza sobre o tema ajuda, inclusive, a selecionar as fotos, que além de qualidades estéticas, devem ter elementos que permitam o desenvolvimento do tema escolhido.

As qualidades estéticas das fotos podem ser entendidas por meio de vários elementos, como: o cuidado na composição do quadro, destacando um ou mais elementos centrais em relação ao fundo da imagem ou justapondo elementos que dialogam entre si; o uso criativo da luz, destacando contrastes, jogos de luz e sombra; a sugestão de emoções e movimentos na imagem etc.

Escolhido o tema e selecionadas as fotos, deve-se pensar em uma sequência narrativa: como a sequência de imagens pode contar uma história que evidencie a perspectiva da pesquisa sobre aquele tema. Nesse momento, a relação entre imagens e texto pode ser bem-vinda. Em alguns casos as fotos falam por si só e traçam uma linha narrativa bastante clara, promovendo unicidade e/ou progressão, o que por sua vez faz com que elas prescindam de legendas. Em outros casos, encorajamos apenas

a elaboração de títulos para as fotos. Por fim, em casos onde a progressão narrativa das imagens não seja tão evidente, são bem-vindas as legendas (com até 300 caracteres, com espaços). Entretanto, vale ressaltar que é altamente desejável que elas não se limitem a descrever o que já se vê na foto, mas agreguem elementos de contexto para a interpretação da imagem, criem novos sentidos para o que se vê e estimulem a ligação com as fotografias anteriores e subsequentes, de modo a compor um diálogo entre as fotos, que, assim, viram unidades narrativas dentro de uma história maior.

Por fim, deve-se elaborar um texto de abertura do ensaio, em que a linha narrativa proposta para a leitura das fotografias seja explicitada. É desejável que esse texto (com até 1.500 caracteres, com espaços) situe o ensaio na pesquisa que lhe deu origem e sugira ao leitor/expectador elementos da abordagem antropológica e dos diálogos preferenciais adotados pelo autor ou autora em seu trabalho de pesquisa.

Mesmo que as fotos sejam de autoria individual, a composição do ensaio pode ser resultado de um trabalho colaborativo. Nesse sentido, encorajamos que estudantes e orientadores discutam conjuntamente a elaboração de ensaios fotográficos. Da mesma forma, grupos de pesquisa podem elaborar ensaios coletivos, com fotografias de um ou mais pesquisador, que discorram sobre temas associados à linha de pesquisa do grupo ou projeto.

Não se acanhe, traga-nos suas dúvidas.

A coordenação do Ciclo de Mostras de Ensaio Fotográficos e a coordenação técnica do IRIS estão disponíveis para esclarecimento de dúvidas e auxílio na preparação dos ensaios a serem submetidos. Os(as) interessados(as) em realizar uma consulta antes do envio do material podem agendar o encontro através do e-mail: contato.irisdan@gmail.com

Se você ou seu grupo tem boas fotos e boas ideias, mas não sabe bem como transformá-las em um ensaio fotográfico, essa é a hora. Procure-nos e prepare sua proposta para a inscrição.

Como se inscrever?

A pessoa interessada deve enviar por e-mail (contato.irisdan@gmail.com) link de compartilhamento dos arquivos de sua proposta no Google Drive ou WeTransfer (www.wetransfer.com) até o dia 18 de fevereiro de 2019.

Cada proposta deve conter de 8 a 15 fotografias e formulário de inscrição, disponível no site do DAN. O formulário de inscrição deve ser preenchido eletronicamente e sua entrega deve se dar em formato PDF ou em arquivo de texto aberto, mas com a devida aplicação de assinatura digitalizada. Não devem ser enviados arquivos escaneados.

As fotografias devem ser enviadas em arquivos de no mínimo 1Mb, com 300dpi, nomeadas de acordo com a proposta de ordem a ser exibida, com o seguinte modelo de identificação:

Nome_Sobrenome do autor_Número da foto
(por exemplo: Fulano_da_Silva_01; Fulano_da_Silva_02 etc.).

Como é feita a seleção?

Os ensaios recebidos serão analisados por uma comissão de três pareceristas, observando os critérios indicados acima e que qualificam um bom ensaio fotográfico. Os trabalhos melhor avaliados integrarão a edição de 2019.

E depois de exposto o ensaio, o que acontece?

Os ensaios selecionados serão objeto de montagem de exposição no saguão do ICS/UnB. A produção da exposição é toda feita pelo IRIS, e as fotos impressas ficam, ao final da exposição, à disposição dos(as) autores(as). Os arquivos digitais integram o acervo do Iris, podendo ser utilizados em materiais do Departamento de Antropologia.

Por fim, o IRIS também poderá auxiliar os(as) autores(as) que desejarem preparar o material para submissão a alguma revista especializada para publicação.

**Lembre-se:
Inscrições on-line, até 18 de fevereiro de 2019.**